

[facomdoc](#) >

Obrigado por não votar em mim, Palacios

2 publicações de 2 autores

eu (fernando [Alterar](#))

Outros destinatários: facomdoc@yahoogrupos.com.br

Prezados colegas do Departamento de Comunicação: um plagiador de pappers como Marcos Palacios, desmascarado em janeiro deste 2013 por uma dessas revistas indexadas, a qual avidamente envia seus artigos (quem os lê?) pode ser levado a sério? (Tomàs Baiget, editor de EPI -El profesional de la información). Se viesse apoiar as minhas pretensões de dirigir a Facom, eu estaria sem dormir perante a ameaça de merecer o seu voto. (Claro, ele virá com outra versão do episódio e atacará o editor espanhol ao qual antes paparicou, se fazendo, ele sim, de vítima de algum complô periodístico. Mas eu tenho a palavra final de Baiget em mensagem a mim dirigida).

Somente informo que, diferentemente de gente assim, que publica e republica pappers para louvar-se de quantidade, eu e, desculpe a modéstia, estou com Einstein, o Albert. E quase escrevia também com Maurício Tavares, mas não estou autorizado. Não precisamos entrar nessa barafunda produtivista pseudoacadêmica. Tampouco a presença esquizofrênica em congressos e congressos tem relação direta e objetiva com a construção do conhecimento, vez que de há muitos essas reuniões se prestam a tudo o mais, menos à excelência científica. Não critico quem, mas não tome o seu padrão de produção como o melhor para a sociedade, embora o seja para o seu corporativismo.

Recordo apenas um trecho da mensagem desabonadora enviada por Baiget a este que tem a si mesmo como o suprasumo da titularidade acadêmica na Facom: "**Su falta de ética profesional y científica nos ha representado una miserable pérdida de tiempo.**" Ou seja, é perda de tempo responder à bilis de Palacios, portanto esta mensagem é dirigida aos meus colegas do departamento que chefeei, eleito, por dois mandatos. E se, quando em fevereiro deste ano ao requisitar o que me assegura a lei, isto é, a formação de uma comissão para avaliar minha ascensão funcional, entre os docentes presentes, com grau acima do meu (Professor Associado II para cima), dos pouquíssimos ali com essa qualificação nenhum se voluntariou a fazê-lo (quebrando uma norma histórica deste Departamento), isto mostra o grau de intolerância e assédio que esses apropriadores do espaço público se arrogam.

Dormirei em paz, agora que este elemento - um dos únicos dois professores titulares da casa - acaba de escrever um enorme bolodório, com a dupla função de:

1. mais uma vez tentar me agredir, tentar me humilhar, tentar jogar para a plateia - que você pensa ser formada apenas por incautos, submissos à sua retórica sacerdotal;
2. defender a sua parentela, sua clientela, que você apadrinha - "abrindo-lhes" oportunidades, esperando com isso ser incensado como espécie de paxá, de pajé da tribo que você pensa ser a "sua" Facom, que não é sua coisa alguma...

somente tenho a recomendar **AOS MEUS COLEGAS DE MENTE INSUBMISSA** dessa instituição pública que é a Faculdade de Comunicação, três coisas:

1. a leitura atenta dos Programas e do Manifesto das duas candidaturas que disputam a direção da Facom. A minha, que não possui padrinhos (no sentido dado por Copolla a "O Poderoso Chefão") representa a ruptura com esse esquema de coisas e valores - o cartorialismo e o patrimonialismo de gente como Palacios. É uma candidatura sem amarras, desatrelada dessas práticas e condutas antirrepublicanas e escusas. Veja em www.fernandoconceicao.com
2. a identificação das "viúvas" defendidas por Palacios em seu arroteo verborrágico - aquelas que levei à Justiça. Laços afetivos e consanguíneos balizam a ira de Palacios contra mim, de 2006 para cá. Não tenho culpa se quem levei aos tribunais são pessoas da sua alcova e da sua sacristia. Uma vez que o poder judiciário é um dos constituintes do Estado Democrático de Direito, é o caminho que resta a qualquer cidadão que se sinta desrespeitado em seus direitos. A visão vulgar por ele propugnada, por conta do mau hábito de encontrar saídas baseadas no "jeitinho" cartorial, quer que os ofendidos não recorram à Justiça, como sujeitos de plenos direitos que somos. Recorri antes, estou recorrendo agora e recorrerei sempre ao poder judiciário quando atos, fatos e omissões de agentes públicos em funções de mando resultem em danos para o Estado Democrático de Direito. Nada fiz às escondidas. O acesso às ações é transparente, através dos portais e sites da justiça. No caso de sua amiga e orientanda de mestrado que me acusou de racista em sala de aula e que, perante a justiça, reconheceu envergonhada sua aleivosia ofensiva, o documento dela pode ser lido no site www.fernandoconceicao.com. Alunos não estão imunes de responsabilidade judicial, que fique claro aos que irresponsavelmente queiram desancar professores - diferentemente de debater ideais, como sempre ocorreu em minhas aulas e os meus alunos todos o sabem.

Quando uma candidata a diretora precisa de patronos do naipe de Palacios - não apenas seu ex-orientador na Pós, mas seu facilitador em outras demandas a quem deve obediência quase canina- para agredir um colega da forma pedestre e mesquinha (o que possivelmente o move é o ódio; se vivêssemos nos tempos da Ku-Klux-Klan, eu estaria sendo linchado não moralmente, mas de fato), **NÓS DOCENTES DESTA FACULDADE** deveríamos ao menos refletir sobre o que é melhor para a nossa instituição, para nós mesmos e para a sociedade como um todo.

Conto com o seu voto autônomo e libertário, não palaciano.

Fernando Conceição
(p.s.: mensagem sem revisão)